



## PRODUÇÕES PICTÓRICAS INSPIRADAS EM “UM LUGAR AO SOL”<sup>1</sup>

NOSCHANG, Kelin Kersting<sup>2</sup>; CAMARGO, Maria Aparecida Santana<sup>3</sup>

**Palavras-Chave:** Criatividade. Estética. Imagem. Literatura.

### Introdução

Este texto apresenta os principais elementos que constituem o memorial descritivo e a interpretação imagética da obra “Um lugar ao sol”, do escritor cruz-altense Erico Verissimo. É uma pesquisa desenvolvida com o apoio do PROBIC/FAPERGS e PAPCT/UNICRUZ, a qual está inserida no Projeto “O Legado Literário de Erico Verissimo contado através de imagens na Universidade de Cruz Alta: uma temática local e universal”.

Como se sabe, a pintura mural é uma arte muito antiga, a qual teve início em tempos remotos, quando o homem pré-histórico deixou marcas de sua expressão artístico-criativa nas paredes das cavernas. Na contemporaneidade, além das galerias de arte que expõem as mais diversas formas plásticas, como desenhos, pinturas, esculturas e gravuras, também muros e paredes servem de suporte para manifestações artísticas, como a pintura mural e o *graffiti*.

Na sequência, destacam-se alguns fragmentos, como forma de relembrar passagens marcantes da história de “Um Lugar ao Sol”. “Aquele menino agora se tornara um homem de vinte e dois anos de idade, o qual não sabia ao certo o quê fazer, que rumo tomar, quisera ele acordar, como se tudo não passasse de um pesadelo... Para onde ir? Hesitou. Sentia que sua obrigação era voltar para casa, receber as visitas no velório, atender as mulheres... Mas odiava tudo aquilo” (p. 11).

A história do livro “Um Lugar ao Sol” representa acima de tudo os medos e as angústias de ter que enfrentar a partida de um ente querido. Enquanto em Jacarecanga (cidade onde se passa a história) todos acreditavam que Zuzu estava feliz, receberam a notícia de que Álvaro fugira, ninguém sabia para onde, deixando a mulher e o filho pequeno sem recursos. “Passou-se um ano. Um dia encontraram Zuzu estendida na cama, rija, fria, lívida. Tinha tomado cianureto. Estava morta...” A ferida de João de Deus não conseguia cicatrizar estava

<sup>1</sup> Atividade desenvolvida durante a realização do Projeto “O Legado Literário de Erico Verissimo” que conta com o apoio do PROBIC/FAPERGS/UNICRUZ 2011/2012 e PAPCT/ UNICRUZ.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Jornalismo da UNICRUZ. Bolsista PROBIC/FAPERGS. E-mail: [kelinkersting@gmail.com](mailto:kelinkersting@gmail.com)

<sup>3</sup> Coordenadora do Projeto. Professora Doutora da UNICRUZ. Coordenadora do NUCART. E-mail: [cidascamargo@gmail.com](mailto:cidascamargo@gmail.com)



com ele a dor da prima, seu amor que tinha lhe humilhado e agora a dor de criar um filho do homem que “roubou-a de seus braços” (p. 24).

Na véspera do pleito João de Deus escreveu e publicou um boletim com certos desaforos. A vingança do prefeito veio, na sequência, onde mandou que Clarissa fosse lecionar em Santa Clara, sendo este um “fim do mundo”. João de Deus foi então tirar satisfação na prefeitura, capangas tentaram deter o mesmo, mas nada o impediu de falar com o prefeito e desaforá-lo. A partir desse episódio o tiraram dali e jogaram na sarjeta. Após o acontecido o prefeito ficou a contemplar a rua, através da vidraça, quando de repente ouve um tiro, e estava ali entre as flores na praça o corpo sem vida de João de Deus. Começaram os murmúrios de que a bala tivera partido de Zé Cabeludo: “Eu vi o Zé Cabeludo encilhando o cavalo dele no pátio da prefeitura... Fora assim o fim daquele homem, partindo, deixando o que tivera feito de bom ou de mau” (p. 17).

A escolha do livro “Um Lugar ao Sol”, ocorreu pelo fato da identificação da bolsista com o tema abordado: o sofrimento que passamos no decorrer da vida quando nos deparamos com a morte. O livro tem um desenvolvimento minucioso, com detalhes ricamente descritos e que perpassam todo o texto. “[...] O suor lhe escorria pelas faces, pelo pescoço, entrava pelo colarinho desabotoado e descia pelo peito cabeludo...” (p. 9). Em um trecho sobre Vasco: “Menino cujo pai fugira e a mãe, de desgosto se suicidara, que fora criado pelo primo João de Deus, o qual agora estava morto... Apesar dos maus tratos, foi o único que lhe acolheu... fora criado por ele...” (p. 9).

## **Metodologia**

A presente pesquisa, de cunho qualitativo, caráter teórico e empírico, iniciada a partir de uma imersão na vasta obra de Erico Verissimo, objetiva relatar e destacar alguns fragmentos que serviram de inspiração à criação de esboços para pinturas murais. Todos os momentos foram registrados através de fotografias, as quais serão publicadas em um catálogo colorido, ilustrado e comentado, a ser lançado no final do projeto.

Como etapa inicial da investigação, primeiramente localizou-se na Biblioteca da UNICRUZ as estantes onde estão dispostos os exemplares da obra do escritor cruz-altense em questão, sendo esta uma investigação de caráter teórico e empírico e de cunho qualitativo. Pode-se afirmar que este foi um processo de criação que teve como fio condutor a literatura, no qual as palavras transformam-se em imagens gráfico-pictóricas. Os esboços e a produção pictórica final foram feitos embasados no livro “Um lugar ao sol” de Erico Verissimo, o qual serviu de mote inspirador, tanto para a pintura mural quanto para esta produção científica.



## Resultados e Discussões

A história que perpassa a obra em questão trata em um velório, onde há um caixão/esquife, vela e flores. As flores simbolizam a alegria que deve permanecer após os momentos de tristeza. A triste cena em evidência, de onde se ouve as crianças brincando na rua, traz um rádio ao fundo, significando que, lá fora a vida continua. Por mais triste que seja essa vida, é mister entender que os que aqui permanecem, devem enfrentar o que a vida tem para oferecer.

A cena do velório foi feita em cores escuras. Azul, preto, branco, cinza, verde, simbolizam a tristeza e o momento obscuro. A janela colocada na cena faz a ponte entre a tristeza e a alegria, querendo simbolizar que a vida continua. As flores coloridas foram utilizadas com a intenção de simbolizar a vida. A inserção de um rádio com música significa a leveza, enquanto que as cadeiras vazias têm o intuito de simbolizar que havia pouca gente no recinto. Tais símbolos foram embasados nas seguintes palavras de Erico Verissimo (1997): “A mistura enjoativa das flores inundava o ar como uma emanção mesma do defunto, entrava pelas narinas dos vivos e lhes dava a sensação de desconforto, de uma comunhão com a morte” (p. 1). Da rua vinham ruídos alegres, gritos de crianças, a música dum rádio longe (p. 2).

Para complementar a cena do velório, retratada em imagens pictóricas, foi utilizada a frase em que Erico Verissimo justifica a sua preferência pelo tema: “A verdade é que tenho um fraco pelos velórios. Aparece um em “Clarissa”, outros igualmente breves em “Música ao Longe” e “Caminhos Cruzados”, mas o mais minucioso e sombrio de todos, é este de “Um Lugar ao Sol” (Prefácio).

## Considerações Finais

“O Legado Literário de Erico Verissimo Contado Através de Imagens na Universidade de Cruz Alta: uma temática local e universal” é um projeto de incalculável responsabilidade, pois conta com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul (FAPERGS) e do Programa de Apoio à Produção Científica e Tecnológica da Universidade de Cruz Alta (PAPCT). A escolha da cena aqui relatada foi de fundamental importância para o desenvolvimento deste trabalho. A cada palavra lida, a cada página, surgia uma nova inspiração. Transformar a palavra escrita e lida em desenhos e pinturas talvez tenha sido a fase mais difícil. A identificação com alguns personagens e com as questões de “Um Lugar ao Sol” ocorreu em várias passagens da obra, pois a narrativa do escritor enfoca exatamente a problemática social cotidiana.



Erico Veríssimo escritor cruz-altense, porém pouco conhecido em sua própria terra natal. O momento em que se tomou conhecimento de que o mesmo é mais reconhecido fora do país do que em sua cidade, causou perplexidade. Saber que este escritor viveu em Cruz Alta e que poucas pessoas sabem de sua trajetória literária, impressiona.

Com o estudo realizado na obra referida, foi possível conhecer o personagem Vasco, o qual mostra não estar preparado para enfrentar a morte do homem que tivera lhe criado. Por mais difícil que seja, é um momento lento e doloroso de aceitação dos fatos. “Por isso ele estava ali, desejando o amanhã, desejando o sol” (p. 6). E, para concluir este relato, é útil trazer as palavras de Celso Loureiro Chaves (1972, prefácio): “A grande obra de Erico Veríssimo... em sua maioria traduzida para diversas línguas, revela uma personalidade inquieta que se projetou nos mais diversos domínios da criação literária... A lúcida abordagem dos problemas de seu povo e de sua época, ancorada em firme posição humanista, tornou-o um dos sustentáculos da vida intelectual brasileira”.



Foto 1: O Esboço



Foto 2: A Pintura

### Referências

CHAVES, Celso Loureiro (Org.). **O Contador de Histórias: 40 anos de vida literária de Erico Veríssimo**. Porto Alegre: Editora Globo, 1972.

VERISSIMO, Erico. **Um Lugar ao Sol**. São Paulo: Globo, 1997.